

A pesquisa netnográfica: uma análise do gênero textual fanfic diante das perspectivas de um leitor prossumidor

Netnographic research: an analysis of the fanfic textual genre from the perspectives of a prosumed reader

Suzana Pereira Lopes Muniz¹
Tânia Beatriz da Silva Oliveira²
Olira Saraiva Rodrigues³

175

Resumo: Este estudo visa discutir desafios da educação básica, a partir da contemporaneidade e do ciberespaço, perante as perspectivas de um professor pesquisador que se paute nas etapas da netnografia, valendo-se de uma abordagem qualitativa, com aproximação à pesquisa netnográfica. Diante destes aspectos, a plataforma *spirit fanfiction* foi analisada, sob a ótica multimodal como proposta aplicada às aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando-se do gênero textual digital *fanfic*. Fundamenta-se nas etapas netnográficas de Kozinets (2014), nas contribuições sobre os multiletramentos e a multimodalidade de Rojo (2019), Ribeiro (2021), em interação com a cibercultura e a ubiquidade teorizadas por Santaella (2013, 2021) e em concomitância de um leitor prossumidor (Jenkins, 2015). De acordo com este estudo, pode-se compreender que o trabalho com as fanfics nas aulas de Língua Portuguesa contribuem ao que tange os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (2018), pois fazem parte da cultura juvenil contemporânea, sobretudo no que se

¹ Graduada em Letras Português/Literatura pela Universidade Salgado de Oliveira. Pós-Graduada Lato Sensu em Educação Inclusiva (FABEC). Estudante na Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. Professora na escola Interamérica em Goiânia e na rede estadual de Educação de Goiás. Atualmente é integrante do grupo de pesquisa LECCE (Letramentos, Cultura, Conectividade e Educação). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7797-0715>. E-mail: mestresuzanainter@gmail.com.

² Graduada em Letras pela UniEvangélica. Especialista em Linguagens e Educação Escolar pela Universidade Estadual de Goiás. Estudante na Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG. Professora da rede estadual de educação em Anápolis. Atualmente é integrante do grupo de pesquisa LECCE (Letramentos, Cultura, Conectividade e Educação). Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1649-2137>. E-mail: beatriztania2@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT/UEG). Pós-doutora pelo Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Portugal (FLUP). Pós-doutora em Estudos Culturais pela Faculdade de Letras (UFRJ). Doutora em Arte e Cultura Visual (UFG). Mestra em Educação (PUC-Goiás). Graduada em Letras (UEG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2371-3030>. E-mail: olira.rodrigues@ueg.br

Recebido em 27/05/2024

Aprovado em: 07/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



refere às discussões realizadas neste estudo sobre o ciberespaço. Contudo, para que as práticas educacionais sejam significativas e emancipadoras, faz-se necessário o planejamento e o aprimoramento docente, desafios de uma atuação reflexiva, para além dos recursos técnicos e/ou tradicionais disseminados ao longo do tempo. São estas perspectivas que aproximam o descortinar da esteira de um pensamento convergente a emancipação e autonomia de um leitor da contemporaneidade pós-digital (Santaella, 2021), o leitor prossumidor.

Palavras-chave: Netnografia. Multimodalidade. Ciberespaço. Fanfic.

Abstract: This study aims to discuss the challenges of basic education, based on contemporaneity and cyberspace, in view of the perspectives of a research teacher who is based on the stages of netnography, using a qualitative approach, with an approach to netnographic research. Given these aspects, the spiritfanfiction platform was analyzed from a multimodal perspective as a proposal applied to Portuguese classes in the 9th grade of Elementary School using the fanfic digital textual genre. It is based on the netnographic stages of Kozinets (2014), contributions on multiliteracies and multimodality by Rojo (2019), Ribeiro (2021) in interaction with cyberculture and ubiquity theorized by Santaella (2013; 2021) and in conjunction with a prosumed reader Jenkins (2015). According to the study, it can be understood that working with fanfics in Portuguese language classes contributes to the objectives of the National Common Curricular Base (2018), as they are part of contemporary youth culture, especially with regard to the discussions carried out in this study about cyberspace. However, for educational practices to be meaningful and emancipating, it is necessary to plan and improve teachers, challenges of a reflective action, beyond the technical and/or traditional resources disseminated over time. It is these perspectives that bring the unveiling of the path of convergent thinking closer to the emancipation and autonomy of a post-digital contemporary reader, Santaella (2021), the prosumer reader.

Keywords: Netnography. Multimodality. Cyberspace. Fanfic

Introdução

A pesquisa científica e as ciências possuem um espaço que, para Morais (2010), proporcionam o poder de indagação, modificando e influenciando várias práticas sociais que se constituíram ao longo dos séculos. A era contemporânea não se abstém das investigações científicas, nem das provocações que surgem do contexto pós-digital, termo citado por Santaella (2021). É neste cenário que este estudo se constitui, trazendo uma breve discussão sobre a netnografia e as interações comunicativas presentes no ciberespaço, uma proposta aplicada ao ensino da educação básica, já que desde a popularização da web, os estudos sobre os ambientes virtuais tiveram uma crescente ascensão nas pesquisas científicas.

Segundo os autores Fagundes (2016) e Rausch (2012), o professor pesquisador é o agente no processo ao desvelar as concepções teóricas da multimodalidade (Ribeiro, 2021) e

dos multiletramentos (Rojo, 2019). Propostas que nos alicerçam em proposições para uma aprendizagem ubíqua (Santaella, 2013), diante das questões de um leitor prossumidor (Jenkins, 2015). Sob este viés transmidiático³, preocupamo-nos em problematizar nossas inquietações, sistematizando como exemplo da cibercultura, a leitura e a produção de fanfics em rede.

A *fanfic*, se faz como sugestão para aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental da educação básica, pois além de ser um gênero textual digital mencionado no documento da Base Nacional Comum Curricular (2018), é considerado como forma de expressão da cultura juvenil, ou seja, faz parte do contexto contemporâneo digital e de ensino. Contudo, este desafio se faz presente nas perspectivas de um ensino para além dos aspectos já trabalhados no contexto tradicional da educação formal. Entretanto, não compactuamos que o ensino sob viés digital seja de fácil acesso, nem que se planifique sem desafios e implicações tanto para os/as docentes quanto para os/as estudantes envolvidos neste percurso.

Deste modo, o método netnográfico foi abordado para a análise do gênero *fanfic* como proposta das aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental básico, a fim de contextualizar a inserção de gêneros textuais que se materializem através das perspectivas digitais. Observou-se nesta discussão a necessidade da mediação de um professor, o qual se promova como pesquisador para compreender as inferências e proposições do ciberespaço, onde se encontram matizes de uma geração conduzida pela ótica da ubiquidade.

1. Educação básica: desafios da contemporaneidade e o propósito da pesquisa netnográfica

O século XXI tem sido marcado por uma rápida mudança dos meios tecnológicos midiáticos de informação e comunicação, impactando significativamente todos os aspectos da sociedade. Nesse cenário, inclui também a educação, que tem sido impulsionada pelo avanço da tecnologia digital, trazendo novas possibilidades e desafios para a construção do conhecimento em outros ambientes. Diante de tais observações, vê-se a importância de discussões acerca do trabalho docente na construção de uma tomada de consciência crítica nas perspectivas da era pós-digital. Segundo Rios (2010), considera-se o advento do ensino de maneira totalitária e concreta, na busca de suas determinações. Pensá-lo em conexão com outras

³ Termo do inglês *transmedia*, cunhado pelo autor Henry Jenkins em Cultura da Convergência (2015). No Brasil, uma das pesquisadoras desta área é Lucia Santaella, termos referenciados (transmídia e cultura da convergência) pela autora em “Humanos Hiper-híbridos” (2021).

práticas sociais é o que se deveria fazer do ponto de vista de uma concepção crítica do trabalho docente. Quais as ações necessárias para um ensino mais significativo diante das demandas e dos desafios da educação básica contemporânea?

Com ênfase na tecnologia digital, a educação básica também deve se adaptar para desenvolver as habilidades necessárias para o século XXI. Além do conhecimento acadêmico, os alunos precisam adquirir habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, colaboração e comunicação eficaz, práticas previstas na Base Nacional Comum Curricular (2018). A tecnologia digital oferece um terreno fértil para o desenvolvimento dessas habilidades, permitindo a aplicação prática das habilidades em contextos reais, já que a sociedade vive o advento do que Santaella (2021) chama de computação ubíqua, trazendo também o termo experiência *onlife* [grifo da autora], vivenciada pela sociedade.

Essa importância da conscientização e da práxis educativa já se percebia em Freire (2013), que destacou a necessidade de uma educação libertadora, que permita aos estudantes desenvolverem uma consciência crítica sobre sua realidade social e que os estimule a transformá-la. Ele enfatiza que a consciência humana se constitui com a consciência do mundo.

Assim, compreende-se que o contexto educacional mudou consideravelmente nas últimas décadas. Estudos recentes apresentados pelas autoras Ribeiro (2021), Rojo (2019) e Santaella (2021) mostram aspectos de um novo leitor que emerge no ciberespaço, que além de consumir informações, tem a possibilidade de produzir e interagir com os conteúdos em rede. Os estudantes fazem parte de um cenário que está se transformando ao longo dos anos e as discussões destes fenômenos no espaço educacional podem proporcionar o conhecimento de habilidades que atravessam recursos técnicos e/ou tradicionais. A utilização não apenas de materiais impressos e *offline*, mas também o uso de recursos em rede e discussões sobre como a cibercultura tem permeado as relações sociais dos seres humanos.

Nessa perspectiva de aprendizagem no ciberespaço, a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, organizador do processo educativo e incentivador do pensamento autônomo dos alunos é crucial (Libâneo, 2005). Ele defende uma educação que leva em consideração a diversidade do contexto, suas características individuais e seus contextos sociais, afirmando que o conhecimento é construído socialmente, não apenas no sentido da pura assimilação, mas nas ações cotidianas e também coletivas, às quais os sujeitos estão em interação tecendo redes que têm significados.

Entende-se que com o avanço da tecnologia digital, as propostas educacionais até então normatizadas pela educação tradicional, entraram em um descompasso ao contexto social emergido nas últimas décadas. Deste modo, o professor deve estar atento a uma mediação que ofereça possibilidades para os estudantes aprimorarem seus conhecimentos e se capacitarem criticamente perante as implicações que compõem o ciberespaço. No entanto, para que tais práticas sejam pensadas e implementadas de forma crítica e inclusiva, garantindo cidadania e equidade entre os aprendizes, faz-se necessário discussões e planejamento, pois as práticas de ensino sob as perspectivas digitais não são um simples migrar de espaço.

Para Castells (2005), a “sociedade em rede” [grifo das autoras] acentuou uma dissonância entre o ensino analógico e as perspectivas digitais, ou seja, um distanciamento entre os conteúdos e os aprendizes. Para o socialista, mudou-se a forma de ver a vida e com o acúmulo de informações, os níveis de concentração das pessoas estão instáveis, desta forma, as *multitasking* devem ser encaradas como o desafio da simultaneidade, um trabalho sob a capacidade de obter diversas informações diferentes e recombina-las usando a capacidade de criar e recriar e assim aprender a lidar com uma geração que se entedia facilmente (Castells, 2020).

A pesquisadora Santaella (2021) mostra os avanços tecnológicos, afirmando serem necessárias reflexões acerca das pesquisas que abarcam o ciberespaço. Assim, entende-se que o professor da educação básica, em sua jornada, no ato de planejar, precisa descortinar os desafios de sua práxis educacional diante do cenário digital. Nessa perspectiva, Dias e Pinto (2019) ressaltam que a educação, pensando na gênese, é um fenômeno social com seus objetivos e funções, que faz parte de um contexto político, econômico, científico, social e cultural. Afirmam também que a ação de educar é um processo constante na história da sociedade em diferentes momentos, mas que a sua essência é um processo social.

De acordo com estas concepções, entende-se que para as práticas da educação básica, a pesquisa é de suma relevância. Apesar de não ser objetivo principal deste estudo, as discussões do professor pesquisador e as ações reflexivas, nota-se como crucial no desenvolvimento deste trabalho citar tais aspectos, pois, segundo Fiorentini (2004), a apropriação e compreensão do conhecimento local e universal educacional se concebe na pesquisa.

Assim, Fagundes (2016) discute perante as perspectivas do trabalho docente, concepções e práticas do professor pesquisador na educação básica. Tais reflexões auxiliam na continuidade desta proposição, sobretudo no campo do desenvolvimento tecnológico e nas

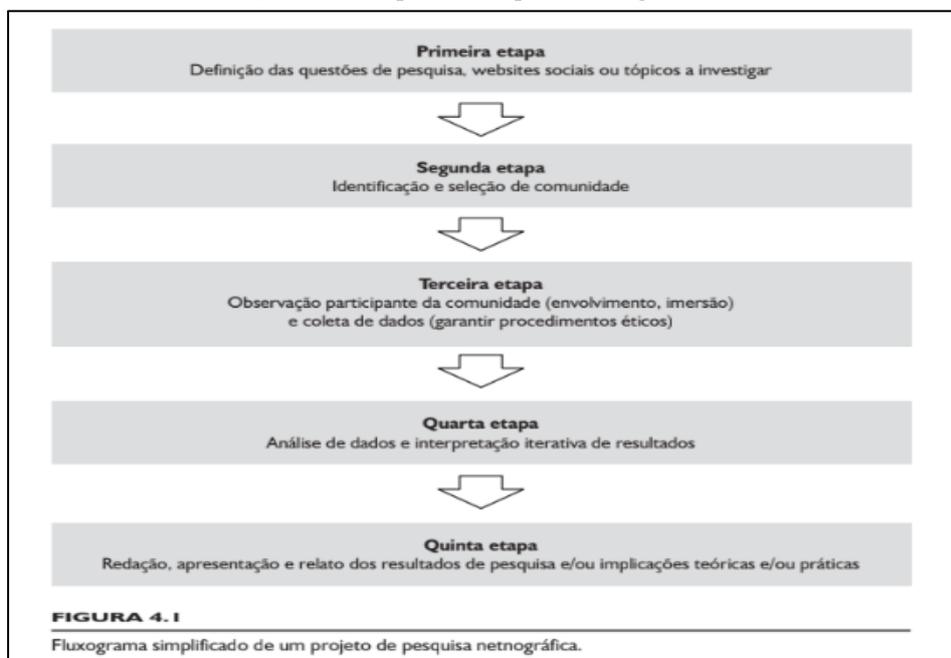
transformações argumentadas inicialmente sobre o ciberespaço. E é neste espaço que tal estudo se direciona, citando a netnografia para elucidar a cibercultura nos aspectos da educação básica.

Das correntes etnográficas, surgiu a netnografia de Kozinets (2014), termo que para o autor se refere à “pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online” (Kozinets, 2014, p. 61, 62). Diante dessa perspectiva, a discussão aqui centraliza-se no que para o autor seria uma ‘análise semiótica’ e para nós uma ação relevante tanto para investigação docente, quanto para as práticas em sala de aula, no que diz respeito ao uso dos gêneros textuais que se manifestam no ciberespaço. Nesse contexto, a pesquisa netnográfica tem papel significativo na educação básica, pois além de analisar e coletar dados, também interpreta o comportamento em rede e plataformas digitais colaborativas e participativas.

É possível dizer que a Internet, como a conhecemos hoje, nasceu de um movimento necessário à época, de uma busca de maneiras mais eficazes de comunicação e foi assim, ampliada a números espetaculares de acesso e de usuários. Resignificou os papéis e colocou em xeque as hegemonias produtoras do conhecimento humano e dos conteúdos culturais e midiáticos (Aguiar, 2019, p. 9).

Assim sendo, o método de pesquisa evidenciado pela netnografia, contribui para a melhor compreensão tanto de como se dá a interação em rede, quanto das possíveis aprendizagens deste contexto. Para Silva (2014), os pesquisadores entenderam que podem compreender de forma adequada as vertentes importantes do fenômeno comportamental e social nas plataformas digitais, redes, blogs etc. A seguir, o Quadro 1 ilustra as etapas da pesquisa netnográfica (Kozinets, 2014), para uma visão abrangente desse modelo de pesquisa.

Quadro 1. Etapas da Pesquisa Netnográfica



Kozinets (2014, p. 63)

A compreensão das etapas da netnografia dão ao professor pesquisador um norte de como situar-se no ambiente virtual, sobretudo no que diz respeito às manifestações da cibercultura, tão presentes no cotidiano das pessoas após o desenvolvimento da *Web*. Para Kozinets (2014), é fundamental entender as diferenças do ambiente social online, tal questão se dá a partir do estudo e da aplicação netnográfica.

A netnografia desempenha um papel significativo na educação, fornecendo *insights* valiosos sobre a interação em ambientes virtuais e ampliando o entendimento dos pesquisadores sobre as necessidades e comportamentos dos jovens no contexto digital. Ao aplicar a netnografia na educação, é possível obter uma compreensão mais atual das dinâmicas sociais e das práticas de aprendizagem dos estudantes on-line.

Na realidade educacional básica, a presença dos gêneros textuais nos ambientes virtuais está cada dia mais em ascensão. A Base Nacional Comum Curricular (2018) sugere, neste modelo de educação, aulas em que “o jovem/adolescente participe com maior criticidade de situações comunicativas diversas” (BNCC, 2018) e para além do gênero há o debate e produção das práticas contemporâneas como curtir, comentar, redistribuir, publicar, curar etc. A partir destes desafios o próximo tópico trará uma breve discussão sobre habilidades individuais e sociais necessárias no ambiente virtual, exemplificando com um gênero textual “o perfil do

usuário que navega pelas arquiteturas líquidas informacionais do ciberespaço” (Santaella, 2021, p. 11).

2. Multiletramentos: gênero digital Fanfic e o leitor prossumidor

A era digital trouxe consigo novas formas de comunicação e interação, representando a maneira como as pessoas se relacionam com o conhecimento e com a informação. Nesse contexto, o conceito de multiletramentos e textos multimodais ganha destaque como uma abordagem fundamental para compreender e explorar as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea. Rojo (2019) afirma que o termo multiletramentos surgiu dos estudos do Grupo de Nova Londres (GNL – New London Group), o GNL observou que com as mídias digitais os textos abarcavam uma pluralidade de linguagens. Rojo (2019, p.17) ainda ressalta a importância de “a escola se tornar uma agência de democratização dos letramentos”.

Rojo (2013) declara que as pesquisas apontam resultados que são publicados para que se repense o conceito de letramento a partir da mudança cultural, relacionado ao papel sociocultural da tela e a coexistência entre as tecnologias tipográficas e digitais de leitura e escrita nos dias atuais. A autora afirma que os multiletramentos referem-se à capacidade de interagir e compreender múltiplas linguagens e formas de comunicação. Mais do que apenas a habilidade de ler e escrever em um único sistema alfabético, os multiletramentos abrangem a compreensão de linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais. Nesse aspecto, a quinta competência geral da Base Nacional Comum Curricular afirma que é fundamental que na escola se promovam as habilidades de:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Então, compreende-se que, desde a popularização da *Web*, existe uma grande preocupação sobre a leitura feita em ambientes virtuais e como as crianças e jovens fazem essa leitura. Desde o início do século XXI, é possível notar uma série de debates entre os pesquisadores sobre outras formas de letramento e sobre novas práticas de leitura e escrita à luz das tecnologias de informação e comunicação. Santaella (2013) traz em suas pesquisas observações relevantes, inclusive para a integração aos tipos de leitores contemplativo, movente, imersivo e ubíquo (Santaella, 2013).

Para Santaella (2013), os respectivos leitores coexistem e se completam, mas será o leitor ubíquo⁴ que este estudo trará como destaque, pois de acordo com as discussões até então realizadas, a ubiquidade se encaixa como viés argumentativo, pautados neste estudo. A autora descreve o leitor ubíquo como alguém que, com avanço dos aparelhos tecnológicos, pode ler e transitar entre a multiplicidade de uma comunicação multimodal presente nos dispositivos móveis, vivenciando suas experiências em simultaneidade entre os espaços físicos e virtuais. Para tais observações, a escola possui o desafio da inserção de eventos de letramento⁵ que promovam o estudo e a produção de gêneros textuais para uma aprendizagem ubíqua. Mas o que materializa essa aprendizagem no ciberespaço?

A constante evolução e as mudanças advindas da tecnologia, somadas às mudanças nos hábitos de consumo de conteúdo on-line, apresentam-se os gêneros textuais digitais em ascensão, devido à rapidez com que novas formas de expressão e interação surgem na internet. Aqui estão alguns exemplos de gêneros que ganharam destaque nos últimos anos: fanfics, blogs de leitura, vídeos poemas, *vlogs*, *videoblogs*, dentre outros.

Para contextualizar essa problematização, o gênero textual digital abordado será a fanfic, que é uma abreviação para "ficção de fã" (do inglês *fan fiction*), que se refere a histórias ficcionais escritas por fãs e sugeridas em obras já existentes, como livros, filmes, séries de TV, jogos de videogame, animes, entre outros (De Souza et al, 2020). Esse gênero textual exemplifica então o que as autoras deste estudo têm defendido para o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica.

Apesar das fanfics não terem surgido no ambiente virtual e não serem um gênero textual recente, observa-se no ciberespaço uma grande difusão de textos neste formato. Segundo Lima e Santos (2021), as produções de fanfics podem ser tecidas em diferentes estilos, desde aventura, romance, ficção científica, fantasia, a paródias e *crossovers* (quando personagens de obras diferentes se encontram). Os usuários utilizam a criatividade para dar continuidade à

⁴ O leitor ubíquo e a aprendizagem ubíqua são termos cunhados pela pesquisadora Santaella (2013) para caracterizar o jovem leitor da era digital, construindo a aprendizagem que surge com as demandas do advento da internet, com a aceleração simultânea de espaço e tempo, ao que a autora chama de leitor movente, característico do ciberespaço.

⁵ No glossário CEALE*, que apresenta termos de alfabetização, escrita e leitura para alfabetizadores, as práticas e eventos de letramento podem ser usados em conjunto, pois se correlacionam, para os autores do glossário: "Shirley Brice Heath caracterizou como evento de letramento qualquer ocasião em que algo escrito é constitutivo da interação e dos processos interpretativos dos participantes, ou seja, é o que podemos observar que as pessoas estão fazendo quando estão usando a escrita e a leitura" (CEALE, 2014).

história original, desenvolvem tramas alternativas ou exploram aspectos não pensados nas obras originais. Isso tudo é compartilhado nas plataformas de fanfics. Os leitores também são produtores e interagem utilizando de inspiração o enredo da obra lida.

Uma característica importante das fanfics é que elas geralmente são disponibilizadas gratuitamente na internet, permitindo a interação, por meio de leitura, produção de desfechos ou capítulos novos. Existem comunidades on-line dedicadas à publicação e compartilhamento de fanfics, onde os escritores podem interagir com os leitores e receber feedback sobre suas criações.

É importante ressaltar que as fanfics são consideradas obras derivadas e não oficiais, pois são certificadas em propriedades intelectuais protegidas por direitos autorais. No entanto, muitos autores e criadores de conteúdo têm uma postura tolerante em relação às fanfics, reconhecendo o entusiasmo dos fãs e o potencial de engajamento que elas proporcionaram.

Jenkins (2015) destaca que as fanfics são uma forma legítima de apropriação e reinterpretção das narrativas existentes, permitindo que os fãs explorem diferentes possibilidades e atribuam voz a personagens que muitas vezes são marginalizados nas obras originais. O autor argumenta que as fanfics são um reflexo do amor e dedicação dos fãs por uma determinada mídia, e que elas desempenham um papel vital na construção de comunidades de fãs e na formação de identidades individuais e coletivas.

Ao analisar as práticas de fanfics, Jenkins (2015) questiona a noção de que apenas os criadores originais têm autoridade sobre as histórias e personagens, destacando-se como os fãs se apropriam desses elementos para criar suas próprias narrativas. Ele argumenta que as fanfics são uma forma de expressão criativa e uma maneira dos fãs se envolverem ativamente com as obras que amam, adicionando novas faixas de significado e permitindo uma interação mais profunda com o conteúdo midiático.

As fanfics têm se tornado uma forma popular de expressão criativa e participação ativa dos fãs na cultura popular. Elas oferecem aos fãs a oportunidade de se envolverem de maneira mais profunda com suas obras favoritas, reimaginando personagens, explorando diferentes possibilidades narrativas e construindo suas próprias interpretações do universo ficcional.

Portanto, Jenkins (2015) defende que as fanfics são uma manifestação legítima da cultura participativa, desafiando as estruturas tradicionais de autoria e abrindo espaço para a criatividade e a colaboração dos fãs na construção de narrativas alternativas e expansão dos universos ficcionais. O leitor de fanfic pode ser considerado prosumidor que é uma junção das

palavras produtor e consumidor, pois além de ler a obra também interage na criação de desfecho diferente ou outros capítulos da obra. Prossumidor é um termo novo utilizado para descrever um tipo de participante ativo na cultura da convergência (Santaella, 2021).

Como mencionado anteriormente, o leitor produtor ou prossumidor transcende a dicotomia entre consumir e produzir, envolvendo-se ativamente na criação e compartilhamento de conteúdo digital. Ele pode ser um autor de blogs, criador de vídeos, podcasts, escritor de fanfics, entre outras formas de expressão. O prossumidor (leitor e/ou produtor) aproveita as possibilidades oferecidas pelas plataformas digitais para se tornar um participante ativo na cultura digital.

Assim, compreende-se que a incorporação dos multiletramentos e dos textos multimodais no currículo educacional é essencial para preparar os estudantes para as demandas da sociedade contemporânea. Ao desenvolver habilidades de leitura crítica, produção de textos diversos e interpretação de informações multimodais, os leitores serão mais motivados e ficarão mais bem colaborativos para lidar com a interatividade das comunidades por eles acessadas no ciberespaço. Então, qual a contribuição das fanfics para os eventos de letramento no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental 9º ano?

3. Fanfic, um gênero em ascensão – romance infanto-juvenil Harry Potter: uma proposta para aulas de Língua Portuguesa 9º ano

No mundo contemporâneo, as tecnologias digitais tornaram-se parte integral da vida cotidiana, influenciando diversas esferas da sociedade, inclusive a educação. Com o advento dos gêneros digitais, que são formas de comunicação específicas do ambiente virtual, surgem novas oportunidades e desafios para o contexto escolar. Os gêneros digitais têm importância na educação, analisando seus benefícios e como podem ser incorporados de maneira eficaz na sala de aula. Eles possuem características próprias, como a motivação pela interatividade da tela, a multimodalidade e a possibilidade de compartilhamento e colaboração.

A utilização da fanfic desperta no discente o gosto pela leitura e escrita, uma vez que tais atividades permitem a narrativa de fatos e acontecimentos com seus personagens favoritos, o que já é um ponto positivo e atrativo no que concerne à leitura e escrita (Santos, Silva e Sousa, 2020, p. 1411).

As fanfics são construídas com elementos multimodais sendo linguagens visuais, verbais, sonoras como imagens, vídeos, músicas e links, tornando-as ainda mais interativas e

dinâmicas (Rojo, 2019). Além disso, a finalidade colaborativa possibilita que os leitores também se envolvam, deixando comentários, criando teorias e até mesmo escrevendo continuando as histórias. Assim, a plataforma apresenta possibilidades de desenvolvimento deste gênero textual digital para as aulas de Língua Portuguesa, inserindo no contexto de sala de aula eventos de letramento que aproximem o ensino da realidade social que jovens/adolescentes estão envolvidos, promovendo o que Monte Mór (2017) ressaltou, pois não basta apenas introduzir aparelhos tecnológicos no ambiente escolar, há de se planejar seu uso a contextos reais/atuais para a construção de sentidos.

Na plataforma *Spirit Fanfiction*, foi observada a elaboração da fanfic de uma das obras de Harry Potter, analisando como é construído cada capítulo e como os outros leitores interagem na plataforma. É impressionante como os leitores da trilogia de *Harry Potter* interagem. Eles leem as obras e depois produzem os capítulos de autoria, sendo que alguns mudam até o nome dos personagens. Os leitores também são escritores de fanfics e outros leitores leem e fazem os comentários de maneira positiva ou negativa. Existe, de fato, a interação a partir da leitura de uma obra literária. Tal interação notada na plataforma conceitua-se como prosumidora, porque existe a prática de leitura e escrita (Jenkins, 2015). De acordo a essa exemplificação, percebe-se a relevância das discussões de Castells (2020), quando o autor menciona a necessidade de inserir nas atividades educacionais propostas, as quais promovam o engajamento dos aprendizes na criação e recriação de conteúdos digitais.

De acordo com informações mostradas nas páginas iniciais e na política de uso da plataforma, o site *Spirit Fanfiction* possibilita autopublicação de obras, sejam elas no formato de Fanfics ou de Histórias Originais”, com mais de 2.795.198 usuários cadastrados. Criado em 2006, recebia o nome de *Anime Spirit*, no entanto, em virtude de não mais ter apenas *fic*s *histórias de animes*, em 2013, seu nome foi alterado para *Spirit Fanfiction*. A política de uso é levada a sério e vários usuários são bloqueados.

Vale salientar que, para publicar fanfics ou imagens, é imprescindível que as normas do site sejam atendidas, entre as quais destacam-se a não aceitação de trabalhos que apresentem incentivo à violência, ao abuso, à exposição de menores e qualquer tipo de preconceitos, ou que contenham plágio. O descumprimento das regras é passível de exclusão das obras que as infringirem e, em casos de maior gravidade, o usuário é banido, tendo sua conta cancelada (Sousa et al, 2020, p. 1232).

Na primeira página do site, os leitores podem usar nomes fictícios/pseudônimos e para terem acesso às plataformas é necessário fazer um cadastro com e-mail e senha para login. O usuário inscrito primeiro lê e aceita as políticas de acesso e interação na comunidade. Na

apresentação (home da página), mostra-se também a faixa etária de cada romance definido e comentado. A leitora prossumidora observada já produziu fanfics de seis obras e tem atualmente 361 seguidores. Na fanfic da obra *Harry Potter*, ela a intitulou *Nothing Really Matters, Anyway The Wind Blows*.

Imagem1: Capa da fanfic

História Nothing Really Matters, Anyway The Wind Blows - (Scorese)

Escrita por: SrtaSchreave17

Seguir Usuário

Adicionar aos Favoritos

Adicionar à lista



Fonte: *Spiritfiction*

Durante uma breve pesquisa netnográfica, foi notado que a autora da fanfic “História *Nothing Really Matters, Anyway The Wind Blows*” iniciou a escrita no dia 20 de dezembro de 2014 e finalizou no dia 06 de janeiro de 2021. É interessante observar o hiato no tempo de finalização e mais interessante ainda que a autora justifica e explica para os leitores que ficou um tempo sem escrever. É notável, que esses escritores também estão lendo e comentando outras histórias. Tudo acontece quase ao mesmo tempo e de maneira bem dinâmica. A história, lida e observada para o levantamento de resultados, teve 238.507 visualizações e 1.370 comentários. Nota-se, na plataforma, que o usuário que interagiu, leu e escreveu comentários, mas não leu necessariamente todos os capítulos. Mas isso não os impede de se fazerem partícipes das histórias, opinando e/ou participando dos enredos aos quais as personagens se inserem. Na imagem 2 são apresentados dois comentários na plataforma, que contextualizam a discussão acima.

Na plataforma, fica evidenciado que ela é uma fã das obras de *Harry Potter*, mas prefere criar seus personagens, conflitos, clímax e desfecho. Os lugares são bem representados nas

obras de *Harry Potter*, como por exemplo a escola de bruxos, *Hogwarts*. Um vilão que também é encontrado é o bruxo das trevas, *Voldemort*. Na imagem 2, são apresentados dois comentários na plataforma, que contextualizam a discussão acima.

Imagem 2: comentários do capítulo 60 da história - *Nothing Really Matters, Anyway The Wind Blows*



Fonte: *Spiritfanfiction*

A autora observada escreveu 70 capítulos, sendo que o capítulo 60 teve 2.571 visualizações e 39 comentários dos seus leitores e seguidores, observando na plataforma tais aspectos, pode-se constatar o quanto os ambientes digitais têm influenciado jovens/adolescentes a uma produção textual livre e fluida, como a própria Santaella (2021) diz que o princípio de uso das redes possibilita a interatividade dos usuários.

Alguns dos personagens encontrados nesta história e/ou universo não me pertencem, mas são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Os eventuais personagens originais desta história são de minha propriedade intelectual. História sem fins lucrativos criada de fã e para fã sem comprometer a obra original (Srtaschreave 17, 2014).

De acordo com as observações feitas na plataforma, observa-se que os leitores de fanfic também fazem comentários positivos ou negativos sobre cada capítulo. É notável também que,

geralmente, não empregam a norma padrão. Entretanto, percebe-se que eles são leitores vorazes. Já a elaboração da escritora SrtaSchreave17 comete poucos desvios ortográficos nos capítulos, pois a construção textual ficou a contento do ponto de vista linguístico, como coesão e coerência. Isso realmente empolga jovens leitores e serve de motivação em uma empreitada pedagógica. O professor precisa saber desses movimentos de leitura e escrita e como os jovens se envolvem. Esse é o mundo que a juventude está inserida, além de redes sociais, como *Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp*, dentre outras.

As fanfics estão sugeridas como proposta na Base Nacional Comum Curricular (2018) presentes na habilidade 46, nas propostas para as aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. O documento se compõe de um arcabouço em que as discussões sobre as manifestações e produções digitais são reconhecidas e classificadas como gêneros contemporâneos e digitais. Para Ribeiro (2021), apesar do documento não ser muito esclarecedor no que diz respeito às teorias multimodais, há nele propostas de desenvolver as habilidades das novas formas de interação na cultura digital e gêneros digitais, o que são para a autora elementos importantes a serem trabalhados pela escola no século XXI.

Assim, cabe ao professor o desafio ao descortinar tais teorias, buscando no ato de planejar, os suportes necessários para o trabalho com a interatividade das redes. Retornando às discussões iniciais, faz-se necessário no espaço da educação básica o professor pesquisador, que percorra as aulas que lhe forem atribuídas a partir de uma mediação para além dos recursos técnicos/tradicionais, promovendo outros letramentos nas perspectivas do uso de uma linguagem diante dos fenômenos digitais.

Algumas considerações

De acordo com as análises que foram realizadas, observou-se a necessidade de um docente atuante em seu campo de ensino compreendendo a realidade dos/das jovens. Com isso, constrói-se um dos principais agentes para um ensino mais emancipador na formação do leitor digital.

Um ensino que se constrói por meio de uma mediação participativa e coletiva, diante das vozes da cultura da convergência pautada no mundo transmídia, envolve o conhecimento e a formação de um novo tipo de leitor que também é reflexivo. Ao professor mediador, cabe lidar com o que Santaella (2021) chama de arquiteturas líquidas do ciberespaço, com os comportamentos gerados pela ubiquidade. Não há como negar a forte influência das redes

sociais na vida dos indivíduos, nem as bases curriculares, ainda tão enraizadas às normas, deixaram de compor em seu documento a relevância de tais discussões, que ainda se concebem sedentas de aprofundamento teórico em aplicação à práxis.

Nesse contexto discursivo, orientamo-nos pela abordagem da pesquisa netnográfica, devidamente delineada por Kozinets (2014), uma vez que a compreensão da cibercultura demanda a investigação cuidadosa desse ambiente. As fases distintas da netnografia se desdobram no intuito de revelar aspectos dos comportamentos em rede, os quais se manifestam de forma proeminente nas plataformas digitais, onde usuários simultaneamente consomem, compartilham e produzem informações.

A apreensão das fases da netnografia confere ao professor-pesquisador uma orientação sobre como posicionar-se no contexto digital, especialmente no que tange às manifestações intrínsecas à cibercultura, que se tornaram ubíquas. Conforme postulado por Kozinets (2014), a compreensão das nuances, na pesquisa, do ambiente social on-line é importante, e tal discernimento emerge por meio do estudo e aplicação da netnografia.

Nessa pesquisa, o leitor prossumidor ganha o seu espaço com textos que assumem os formatos multimodais, uma mescla que não restringe a grandeza comunicacional que a linguagem nos proporciona. São textos, imagens, vídeos, gráficos, sons e tantos outros aspectos que determinam as estruturas hipermediáticas. Santaella (2021) traz assim a riqueza e as complexidades do avanço tecnológico e a emergência de leitores e produtores de conhecimento.

Há uma infinidade de textos que constituem e se constroem no ciberespaço, diante das questões aqui discutidas, para exemplificar uma proposta de multiletramentos para as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, na etapa da segunda fase, selecionamos o gênero fanfic, como proposta de ensino para o 9º ano. Vale ressaltar que a fanfic é sugerida por abster-se dos panoramas aqui observados, porém não é o único gênero textual que possui características multimodais.

A netnografia, portanto, desempenhou um papel significativo no contexto educacional contemporâneo, proporcionando análises sobre a interação em ambientes digitais e ampliando a compreensão dos pesquisadores acerca de necessidades e comportamentos de jovens no cenário digital. Afinal, a aplicação da netnografia na esfera educacional permite uma apreensão contemporânea das dinâmicas sociais e das práticas de aprendizagem de estudantes on-line, constituindo-se como um procedimento de análise mais abrangente e contextualizada desse fenômeno.

Então, é possível pensar na pesquisa desses fenômenos contemporâneos, para que as práticas educacionais sejam mais significativas e emancipadoras, sendo um desafio diário do professor que se compromete a desempenhá-las. Dessa maneira, o/a docente deverá munir-se de uma formação continuada, (re)significando diariamente suas concepções, refletindo sobre suas práticas, compartilhando os saberes para além da educação técnica e/ou tradicional, oportunizando, como agentes de ensino, o letramento que tange ao ciberespaço.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jaqueline Gomes de. A pesquisa etnográfica online em tempos de cultura da convergência. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 6, p. 109-131, out.-dez. 2019. Disponível em: <https://11nq.com/Q1Cqn>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: em 01 jul. 2023.

DE SOUZA, Andrey Lopes; DA SILVA, Maria Clara; SANTOS, Rayane Beatriz. A fanfic e o spirit fanfic: Algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. **Ensino em Revista**, v. 27, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/uhVbh>. Acesso em: 03 set. 2023.

DIAS, É., & Pinto, F. C. F. (2019). **Educação e Sociedade**. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, 27(104), 449–454. Disponível em: <https://11nq.com/iX1Ku>. Acesso em: 03 set. 2023.

DIGITAL, TRANSFORMAÇÃO [ORGANIZAÇÃO]. Prosumidor? O que é isso e qual é a sua importância na era digital? Disponível em: <https://transformacaodigital.com/marketing/prosumidor-o-que-e-isso-e-qual-sua-importancia-na-era-digital>. Acesso em: 01 de jul. de 2023.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista brasileira de educação**, v. 21, p. 281-298, 2016. Disponível em: <https://acesse.dev/sf6H2>. Acesso em: 15 set. 2023.

FIORENTINI, Dario. A didática e a prática de ensino mediada pela investigação sobre a prática. In: ROMANOWSKI, J.; MARTINS, P.; JUNQUEIRA, S. (Org.). **Conhecimento**

local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: ENDIPE: Champagnat, 2004. p. 243-258.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico]. 1. ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974-2013.

GLOSSÁRIO CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: [Práticas e eventos de letramento | Glossário Ceale \(ufmg.br\)](#). Acesso em: 21 jul. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia** [recurso eletrônico: **realizando pesquisa etnográfica online** /; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javales Júnior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo em educação. **A educação na era do conhecimento em rede e da transdisciplinaridade**. **Campinas: Linha**, v. 1, pág. 19-62, 2005. Disponível em: <https://11nq.com/5TXy6>. Acesso em: 21 jul. 2023.

LIMA, Elizabeth Gonzaga de. SANTOS, Sabrina Santos do. Fanfics e o imaginário dos fãs de ficção científica. XVII Enecult (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Disponível em: <https://11nq.com/c8g0D>. Acesso em 29 de jul. 2023.

MONTE MÓR, Walkyria Maria. Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: Línguas e Linguagens em Revisão. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MONTE MOR, Walkyria (Org.). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Ed. Pontes, 2017. p. 267- 286. Disponível em: <https://11nk.dev/QpzUm>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MORAIS, Itelvides José de. Ciência e sociedade. In: MORAIS, Itelvides José de. **As várias faces da ciência**: sobre o sujeito, linguagem, teoria e método como pontos de encontro dos diferentes ramos das ciências. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás. 2010, p. 17-67. Disponível em: <https://encr.pw/ArXul>. Acesso em: 21 jul. 2023.

WATTPAD. **Onde as histórias criam vidas**. Disponível em: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT. Acesso em: 21 jul. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidades, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos, mídias, linguagens.** Eduardo Moura (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

RAUSCH, Rita Buzzi. Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 37, p. 701-717, 2012. Disponível em: <https://11nq.com/mNR4Z>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2013. Disponível em: <https://11nq.com/I22pe>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet.** São Paulo: Paulus, 2021. Coleção de Comunicação.

SANTOS, Rayane Beatriz. SILVA, Maria Clara da. SOUZA, Andrey Lopes de Souza. A fanfic e o spirit fanfic: Algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. **Ensino em Revista**. 2020. Disponível em: <https://acesse.dev/oxH5x>. Acesso em: 20 jul. 2023

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. *Intercom: Revista Brasileira De Ciências Da Comunicação*, 38(2), 339–342. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442015217>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Spirit Fanfics e Histórias. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>. Acesso em: 08 de jul de 2023.

SRTASCHREAVE17. Fanfic - História Nothing Really Matters, Anyway The Wind Blows. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/nothing-really-matters-anyway-the-wind-blows--scorose-2881081>. Acesso em: 06 de jul de 2023.

YOUTUBE. **Fronteiras do Pensamento.** Manuel Castells: Movimentos Sociais e Sociedade em Rede. 29 de nov. de 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oqAGQ>. Acesso em: 20 jan. 2024.